Available on the App Store
Available on Google Play

sixty° Asset Management Built on Trust.

Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma

Setembro 2026

Comentário mensal da equipa de gestão

Tensão no mercado obrigacionista, liderança da IA mais estreita e a segunda reavaliação do custo do capital

Setembro foi um mês ligeiramente negativo para as ações globais e o número final escondeu a tensão latente. O índice MSCI World caiu cerca de 0,5% em dólares, um recuo modesto quando comparado com o que se passou no mercado obrigacionista. As obrigações globais tiveram o pior mês em vários anos e a yield do Treasury a dez anos subiu cerca de 54 pontos base, fechando acima de 5% pela primeira vez desde 2007. A narrativa dominante à entrada do mês era a de que o rally de agosto, sustentado pelos resultados, tinha sobrevivido ao regresso do custo do capital. Setembro pôs essa ideia à prova com mais severidade. A Reserva Federal subiu as taxas diretoras pela primeira vez desde 2023 e o Banco Central Europeu, o Banco do Japão e o Banco da Reserva da Austrália também apertaram a política monetária. O Brent subiu cerca de 9% e passou a negociar acima dos 100 dólares por barril, ao mesmo tempo que o índice do dólar ganhou 2%. O enquadramento passou da combinação de agosto, entre fundamentais sólidos e taxas de desconto em alta, para algo mais exigente: um aperto sincronizado dos bancos centrais, um choque energético que deixou de ser um episódio para se tornar uma condição e um mercado de dívida soberana que deixou de funcionar como âncora.

As três forças identificadas no mês passado regressaram com pesos diferentes e é a interação entre elas, mais do que qualquer uma isoladamente, que explica o mês. O motor do investimento em IA continuou a converter capex em resultados ao longo da cadeia dos semicondutores, da memória e da cloud, mas a liderança estreitou-se a um punhado de nomes. O custo do capital deixou de ser apenas um obstáculo à valorização e passou a ser um acontecimento macroeconómico, à medida que a subida dos preços da energia, o agravamento dos défices orçamentais, a forte emissão de dívida ligada à IA e dados económicos acima do esperado empurraram as yields para cima nos principais mercados. O choque energético tornou-se persistente: o conflito entre os EUA e o Irão, que já dura há sete meses, alternou entre confrontos militares e uma diplomacia com poucos progressos. O resultado foi um mês de pequenos movimentos nos índices e de grande dispersão.

O que torna o mês esclarecedor é o desfasamento entre os fundamentais e os preços. Os dados do Fundo Monetário Internacional mostram que quase nenhuma economia está a contrair face ao ano anterior, uma situação que Sean Darby, da Mizuho, descreve como «sincronicidade». Os lucros americanos continuam a ser o motor. Os analistas esperam agora que os resultados por ação do S&P 500 cresçam 29% este ano, contra cerca de 13% em janeiro, enquanto mais de 80% das empresas aumentaram os resultados no segundo trimestre. É uma amplitude superior à de cerca de 94% dos trimestres desde 2003. Os preços não acompanharam. O S&P 500 está mais ou menos onde estava no início de junho e a mesa de trading da Goldman Sachs descreve o ambiente como de «indigestão». Preços estáveis com lucros a subir levaram o índice para 19,2 vezes os resultados esperados, o que equivale a uma earnings yield de cerca de 5,2%, aproximadamente o que o Treasury a dez anos paga hoje. Quando uma obrigação do Estado rende quase o mesmo que as ações, todo o trabalho tem de ser feito pelo crescimento.

Os Estados Unidos foram o exemplo mais claro da dispersão do mês. O S&P 500 subiu cerca de 0,4% e o Nasdaq Composite ganhou 3,0%, enquanto o Dow Jones Industrial Average caiu 3,4%, pondo fim a cinco meses consecutivos de ganhos. O Russell 2000 recuou 4,1%, e o S&P 500 equal weight ficou muito atrás da versão ponderada pela capitalização. As tecnologias de informação (mais 5,5%)

Disclaimer: A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pela Sixty Degrees SGOIC, S.A., entidade autorizada pelo Banco de Portugal (nº 343) a exercer a atividade de intermediação financeira compreendida no respetivo objeto e que se encontra para esse efeito registada junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (nº 395). A presente informação diz respeito ao fundo de investimento gerido pela Sixty Degrees SGOIC, S.A. e não dispensa a leitura dos respetivos documentos constitutivos: Prospeto e Informação fundamental destinada aos investidores (IFI) do produto estão disponíveis em www.sixty-degrees.com sem quaisquer ónus ou encargos. Os valores referem-se a rentabilidades registadas no passado que não consideram o imposto sobre os rendimentos no resgate (líquidas de comissões de gestão e depositário), pelo que não constituem qualquer garantia de rentabilidades futuras uma vez que o valor do investimento pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco dos fundos nesse momento. A Sixty Degrees adverte que, em regra, a uma maior rentabilidade está associado um maior nível de risco. A rentabilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência. O valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função da avaliação dos ativos que integram o património desses fundos, podendo implicar perda do capital investido.

Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Cat. Founders – ISIN: PTSTYAHM0006 / Bloomberg: 60DAGRE:PL
Cat. R - ISIN: PTSTYBHM0005 / Bloomberg: 60DAGRE:PL

BAIXO RISCO						ELEVADO RISCO
Rem. potencialmente mais baixa						Rem. potencialmente mais elevada
1	2	3	4	**5**[1]	6	7

Comentário mensal da equipa de gestão

e os serviços de comunicação (mais 4,9%) foram os únicos setores a subir, enquanto qs financeiras caíram 6,4%, os materiais 5,5% e o imobiliário 6,1%. No trimestre, o S&P 500 e o Nasdaq subiram 2,5% e 3,3%, respetivamente e o Dow caiu 2,3%. A subida das yields penalizou as áreas cíclicas e as mais sensíveis às taxas de juro. As financeiras tiveram o pior mês desde março de 2023, enquanto a capacidade de geração de resultados das mega-caps ligadas à IA absorveu parte da pressão.

A política monetária e os dados formaram a segunda frente. A 16 de setembro, a Fed subiu o intervalo de referência em 25 pontos base, para 3,75% a 4,00%, numa votação unânime. O presidente Kevin Warsh adotou um tom hawkish. A projeção mediana apontava para mais uma subida de um quarto de ponto até ao final do ano e nenhum corte em 2027. Os dados deram ao comité razões para agir. O PMI compósito flash da S&P Global subiu para 58,4, o valor mais alto desde julho de 2021, a criação de emprego de agosto superou as expectativas, as vendas a retalho subiram 1,2% e a Goldman Sachs estima um crescimento do PIB no terceiro trimestre de 3,0% em termos anualizados. Os preços no consumidor subiram 3,4% nos doze meses até agosto, com o gasóleo de aquecimento a subir 52% e a gasolina 27%, enquanto a inflação subjacente abrandou para 2,4%. Os preços no produtor estavam 5,4% acima do ano anterior, embora a confiança dos consumidores tenha caído para o nível mais baixo desde 2014.

Os últimos dias do mês suavizaram o quadro. A inflação PCE de agosto ficou em 3,4%, contra 3,7% esperados, com a medida subjacente em 3,0%, abaixo dos 3,3%, o que reduziu a probabilidade implícita no mercado de uma subida em outubro de cerca de 70% para perto de 40%. O relatório de emprego de setembro, divulgado a 2 de outubro, mostrou a criação de apenas 29.000 postos de trabalho, contra cerca de 90.000 esperados, com o desemprego a subir para 4,2%, o que praticamente afastou uma nova subida de taxas este mês. A volatilidade contou uma história dividida. O índice MOVE, que mede as oscilações esperadas das yields do Tesouro americano, saltou cerca de um terço, para níveis que não se viam desde março, enquanto o VIX quase não se mexeu.

O calendário de resultados de setembro tornou invulgarmente visíveis tanto a força como os limites do motor da IA. A Broadcom reportou receitas de semicondutores para IA de 16,7 mil milhões de dólares, mais 221%, e apontou para 21,7 mil milhões no trimestre seguinte. Ainda assim, a previsão de receitas totais, de 34,8 mil milhões de dólares, ficou ligeiramente abaixo do consenso, e as ações chegaram a cair 6%. As receitas da Oracle subiram 30%, para 19,3 mil milhões de dólares, e as receitas de infraestrutura cloud mais do que duplicaram, com as obrigações de desempenho remanescentes a atingirem 664 mil milhões de dólares. No entanto, um investimento de 28,5 mil milhões de dólares resultou num fluxo de caixa livre negativo de 5,4 mil milhões, e as ações fecharam mais de 5% abaixo. As receitas da TSMC em agosto subiram 53,3%, para um recorde de 514,8 mil milhões de dólares taiwaneses, e no último dia do mês a Micron reportou receitas trimestrais de 54,2 mil milhões de dólares, contra 11,3 mil milhões um ano antes, com uma margem bruta próxima de 87%, e apontou para cerca de 61,7 mil milhões de dólares no trimestre seguinte. O mercado continuou a premiar a capacidade demonstrada de gerar resultados, mas mostrou-se menos tolerante com necessidades de financiamento elevadas e com previsões que se limitam a cumprir expectativas já muito altas. Com a yield do Treasury a dez anos perto de 5,3%, a forma como uma empresa financia a sua expansão em IA tornou-se tão importante como a dimensão dessa expansão.

O choque energético mudou de natureza durante o mês. A equipa de matérias-primas do BofA descreve a maior

Abra uma conta com a Sixty Degrees e tenha acesso aos relatórios completos

Available on the App Store | Available on Google Play

(1) A área sombreada da escala abaixo evidencia a classificação do fundo em termos do seu risco, com base no Indicador Sumário de Risco (ISR). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados.

Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Cat. Founders – ISIN: PTSTYAHM0006 / Bloomberg: 60DAGRE:PL
Cat. R - ISIN: PTSTYBHM0005 / Bloomberg: 60DAGRE:PL

BAIXO RISCO						ELEVADO RISCO
Rem. potencialmente mais baixa						Rem. potencialmente mais elevada
1	2	3	4	**5**[1]	6	7

Comentário mensal da equipa de gestão

disrupção da oferta de crude da história, absorvida durante algum tempo pelo desvio de fluxos para oleodutos alternativos, por escoltas navais no Estreito de Ormuz e pela libertação de reservas. Essa almofada está a esgotar-se. Os inventários e a Reserva Estratégica de Petróleo estão quase esgotados e quando drones atingiram o oleoduto Este-Oeste da Arábia Saudita, a rota do reino que contorna Ormuz, o Brent negociou perto dos 105 dólares. A oferta de combustíveis refinados está ainda mais apertada. Os ataques ucranianos às refinarias russas reduziram as exportações de combustíveis da Rússia de 1,3 para 0,4 milhões de barris por dia, e o gasóleo nos EUA ultrapassou pela primeira vez os 6 dólares por galão. O cenário base do BofA, que pressupõe um acordo com o Irão, aponta para um Brent médio de 75 dólares em 2027, mas o cenário que a equipa considera provável, de confrontos continuados, coloca-o nos 100 dólares. O petróleo mais caro pressiona os lucros de forma direta e comprime os múltiplos através da inflação e das yields. O crescimento acaba por pagar a sua própria fatura energética.

O resto da América do Norte esteve sob pressão, mas não em retirada. O S&P/TSX Composite do Canadá caiu 3,8%, com perdas na banca e nas mineiras. Em contrapartida, as produtoras de energia subiram e o Banco do Canadá manteve a taxa diretora em 2,25% pela sétima reunião consecutiva. No México, a moeda, que tinha sido o ponto forte de agosto, passou a ser o problema. O peso desvalorizou de cerca de 16,97 para cerca de 17,97 por dólar, o pior mês do último ano, porque a subida da Fed foi seguida de uma taxa do Banxico inalterada, o que estreitou o diferencial de taxas de juro, e o MSCI Mexico perdeu 5,8% em dólares.

A América do Sul, a retardatária de agosto, liderou em setembro. O Ibovespa subiu 3,1%, recuperando a perda de agosto, com o regresso dos investidores estrangeiros e compras líquidas de cerca de 9,6 mil milhões de reais até 28 de setembro. O banco central cortou a taxa Selic em 25 pontos base, para 13,75%, a quinta redução consecutiva, e o real terminou o mês perto de 5,18 por dólar, em contraste com a pressão sobre as outras moedas emergentes. As eleições foram o fator invulgar. As sondagens mostravam uma corrida renhida entre o Presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro, enquanto os mercados de previsão se inclinavam para o senador, um cenário que os investidores leram como potencialmente positivo para os ativos brasileiros. A Magazine Luiza subiu 61% depois de anunciar uma parceria com o Mercado Livre, enquanto a Natura caiu 23% e a Vale 10%. A Argentina e o Chile caíram 7,9% e 7,3% em dólares, e o MSCI Latin America terminou com uma queda de 1,3%.

A Europa foi a região desenvolvida mais fraca e o problema foi tanto orçamental como monetário. O STOXX Europe 600 caiu 1,9% em euros e 3,9% em dólares, interrompendo cinco meses consecutivos de ganhos, com a Alemanha e a França a liderar as quedas. A tecnologia (mais 4,1%) e a energia (mais 1,2%) lideraram o mercado, enquanto o setor automóvel e de componentes (menos 6,8%) e o imobiliário (menos 6,5%) foram os mais fracos, e os serviços financeiros quase não se mexeram, com uma descida de 0,7%. O BCE subiu a taxa de depósito para 2,50%, com a inflação da Zona Euro a chegar aos 3,2% e a inflação da energia nos 14,3%, apesar de o PMI compósito flash ter subido para 53,1, um máximo de 41 meses. A yield francesa a dez anos subiu para cerca de 4,9%, mais de 130 pontos base acima do Bund, e o CAC 40 tocou no nível mais baixo desde março a 1 de outubro, numa altura em que o Governo preparava um pacote de consolidação de 54 mil milhões de euros para reduzir o défice de 5,4% para 5% do PIB. A yield do Bund a dez anos chegou a cerca de 3,6%, um nível que não se via há mais de 15 anos, a yield dos gilts a 30 anos aproximou-se dos 6% pela primeira vez desde 1998, antes do orçamento britânico, e o Banco de Inglaterra manteve as taxas numa votação de 6-3, com três membros a favor de uma subida. A Volkswagen anunciou cerca de 10 mil milhões de euros de encargos extraordinários, mais de 6 mil milhões dos quais relativos a

Abra uma conta com a Sixty Degrees e tenha acesso aos relatórios completos

Available on the App Store | Available on Google Play

(1) A área sombreada da escala abaixo evidencia a classificação do fundo em termos do seu risco, com base no Indicador Sumário de Risco (ISR). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados.

Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Cat. Founders – ISIN: PTSTYAHM0006 / Bloomberg: 60DAGRE:PL
Cat. R - ISIN: PTSTYBHM0005 / Bloomberg: 60DAGRE:PL

BAIXO RISCO						ELEVADO RISCO
Rem. potencialmente mais baixa						Rem. potencialmente mais elevada
1	2	3	4	**5**[1]	6	7

Comentário mensal da equipa de gestão

uma imparidade na Porsche, reduziu a previsão de margem operacional para 2026 para um máximo de 1%, face aos anteriores 4% a 5,5%, e saiu do Euro Stoxx 50 a 21 de setembro, com as ações a cair para mínimos de 16 anos. O euro perdeu mais de 2% no mês e negociou perto de um mínimo de 16 meses, nos 1,1330.

A Ásia voltou a ser a maior fonte de dispersão, com a cadeia de abastecimento da IA de um lado e os mercados sensíveis ao petróleo e às taxas de juro do outro. O Nikkei 225 do Japão ganhou 1,4% face aos 66.215 pontos do final de agosto, incluindo uma subida de 1,9% no último dia, apesar de a subida do Banco do Japão para 1,25%, aprovada por 7-2, ter sido considerada menos hawkish do que o esperado, e de a yield das JGB a dez anos ter atingido 3,06%, um nível que não se via desde 1996. O iene desvalorizou cerca de 1,7% no mês. O KOSPI da Coreia do Sul subiu 0,3%, para 6.838 pontos, mas o número mensal escondeu movimentos violentos: o índice fechou nos 7.081 pontos antes de cair 2,7% a 28 de setembro, dia em que a Samsung Electronics e a SK Hynix perderam mais de 5% cada. Taiwan subiu 1,7% em dólares, apoiada pelas receitas recorde da TSMC. A cimeira entre os EUA e a China, a 24 de setembro, prolongou a trégua comercial até 10 de janeiro de 2027, mas não anunciou qualquer alívio dos controlos sobre os chips avançados.

O lado mais fraco da região foi marcado pelo petróleo e pela desilusão. O CSI 300 da China caiu 5,3% e o Shanghai Composite 3,3%. O CSI 300 caminhava para a maior queda trimestral desde os confinamentos de 2022, e os estímulos fragmentados de Pequim desiludiram os investidores, mesmo com as exportações e a indústria ligada à IA a manterem-se fortes, enquanto as vendas a retalho, o investimento em capital fixo e o imobiliário enfraqueciam. O CSI Semiconductor Index continua cerca de 7,6% acima do nível de junho. O Hang Seng caiu 2,5% e o Hang Seng Tech Index 6,6%, enquanto a Autoridade Monetária de Hong Kong acompanhou a subida da Fed. A Índia inverteu por completo o padrão de agosto. O Nifty 50 caiu cerca de 7% e os investidores estrangeiros venderam cerca de 35.900 crores de rupias em ações, a maior saída mensal desde abril, com a rupia perto de 96 por dólar. O índice Nifty IT perdeu mais de 11%, uma queda coerente com as preocupações de disrupção que o lançamento de soluções de IA agêntica levantou ao longo do mês.

A época de resultados do terceiro trimestre vai ser avaliada contra uma fasquia mais alta. Os analistas costumam rever as estimativas em baixa à medida que o trimestre avança, mas desta vez reviram-nas em alta e o consenso da FactSet aponta agora para um crescimento de 29,1% nos lucros do S&P 500. Parte do crescimento deste ano não se vai repetir. As reavaliações das participações da Amazon e da Alphabet, sobretudo na Anthropic e na SpaceX, elevaram o crescimento reportado dos resultados do segundo trimestre de 32% para 50%. O BofA espera que o crescimento dos resultados abrande de 33% este ano para 12% no próximo, ainda acima da tendência, e nos períodos de doze meses desde 1936 em que o crescimento esteve acima da tendência mas em desaceleração, o S&P 500 teve uma rentabilidade média de 7,8%, contra 12,4% no conjunto de todos os períodos.

Apesar destes riscos, há argumentos credíveis para uma leitura mais construtiva. Os mercados acionistas absorveram um choque obrigacionista de dimensão histórica com uma queda do índice global de apenas 0,5%, uma reação serena ao crescimento do PIB nominal que sustenta os resultados. Os PMI globais surpreenderam, em grande parte, pela positiva, com o compósito dos EUA num máximo de cinco anos, o da Zona Euro num máximo de mais de três anos e a indústria asiática ainda em expansão. A cadeia de resultados da IA voltou a cumprir, os dados da inflação foram na direção certa no final do mês e a fraqueza dos dados do emprego reduziu a pressão para novos apertos.

Abra uma conta com a Sixty Degrees e tenha acesso aos relatórios completos

Available on the App Store | Available on Google Play

(1) A área sombreada da escala abaixo evidencia a classificação do fundo em termos do seu risco, com base no Indicador Sumário de Risco (ISR). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados.

Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Cat. Founders – ISIN: PTSTYAHM0006 / Bloomberg: 60DAGRE:PL
Cat. R - ISIN: PTSTYBHM0005 / Bloomberg: 60DAGRE:PL

BAIXO RISCO — ELEVADO RISCO

Rem. potencialmente mais baixa — Rem. potencialmente mais elevada

1	2	3	4	5[1]	6	7

	Categ. Founders	Categ. R
Data de Início:	23/03/2026	23/03/2026
Com. Subscrição, Resgate e Transferência:	0%	0%
Comissão de Gestão Fixa:	1,00% / ano	1,50% / ano
Comissão de Gestão Variável:	-	-
Comissão de Depositário:	0,15% / ano ou 0,13% / ano se Valor Líquido Global do Fundo > €20 mio	
Liquidação da Subscrição:	2 dias úteis	
Liquidação do Resgate:	5 dias úteis	
Montante Mínimo de Investimento:	€ 50.000	€ 25
Montante Mínimo de Reforço:	€ 1.000	€ 5
Banco Depositário	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	

Objetivo de Investimento

O objetivo principal do OIC é o de proporcionar aos seus participantes o acesso a uma carteira de ativos predominantemente constituída por ações, sendo a sua política de aplicações norteada por critérios de diversificação de risco e potencial de valorização a médio e longo prazo.

O Fundo será composto por uma carteira de ativos de elevada liquidez, designadamente ações, incluindo ações preferenciais sem voto, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, warrants ou qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição, seja convertível ou tenha a remuneração indexada a ações.

O Fundo visa apenas a acumulação de capital, refletida no valor líquido de cada unidade de participação, não sendo distribuídos os rendimentos e mais valias que possam ter sido gerados. Os rendimentos do Fundo são integralmente reinvestidos.

Comentário mensal da equipa de gestão

Para as carteiras globais, a mensagem de setembro volta a ser a seletividade, mas com uma definição mais precisa do que se está a selecionar. O custo do capital deixou de ser apenas um dado da avaliação e passou a ser um critério de seleção, que separa as empresas que financiam o crescimento com fluxo de caixa interno, pagamentos antecipados de clientes e balanços sólidos daquelas que têm de captar capital com yields em máximos de várias décadas. Dentro da IA, isso favorece os beneficiários autofinanciados e com resultados visíveis, como os líderes em memória, redes e fundição de chips, em detrimento dos construtores intensivos em capital com fluxo de caixa livre negativo. As produtoras de energia continuam a beneficiar do crude acima dos 100 dólares. Já a queda de cerca de 4% do ouro, para perto de 4.157 dólares, mostrou que as coberturas tradicionais não estão imunes a um dólar mais forte e a yields reais mais altas. Os financeiros, que tínhamos associado a uma curva mais inclinada, foram penalizados porque a diferença entre as yields do Tesouro americano a dez e a dois anos chegou a estreitar para cerca de 20 pontos base, o que nos recorda que taxas mais altas só ajudam a banca quando o crescimento e a qualidade do crédito colaboram. As small caps, o imobiliário, as cíclicas alavancadas e as defensivas de longa duração continuam a ser as mais expostas a uma nova subida das yields. O risco de concentração também merece atenção, já que a grande diferença entre as rentabilidades ponderadas pela capitalização e as equiponderadas mostra o quanto o índice depende hoje de um grupo restrito de nomes ligados à IA.

Setembro deve, por isso, ser entendido mais como a segunda fase de uma reavaliação do que como uma viragem do ciclo. Em agosto, o custo do capital voltou a impor-se através da avaliação dos ativos de crescimento mais caros. Em setembro, alastrou às obrigações soberanas, aos spreads de crédito, às small caps e ao dólar, enquanto a parte mais estreita do mercado, o hardware de IA e os seus fornecedores, continuou a justificar o seu lugar. O que vai determinar a próxima fase volta a ser uma lista curta, e grande parte dela cai em outubro: o CPI americano a 14 de outubro, as decisões da Fed e do Banco do Canadá a 28 de outubro, o BCE a 29 de outubro e o Banco do Japão a 30 de outubro, a par da época de resultados do terceiro trimestre, do investor day da Oracle a 24 de outubro, dos orçamentos francês e britânico, das presidenciais brasileiras, das eleições intercalares nos EUA e da evolução do conflito entre os EUA e o Irão. Se o padrão de setembro se mantiver, continuará a favorecer a rentabilidade demonstrada e a solidez do financiamento em detrimento do crescimento prometido. E fará com que a direção do mercado dependa menos da força do motor dos resultados, que continua formidável, e mais do nível de yield que o mercado obrigacionista estiver disposto a aceitar.

Abra uma conta com a Sixty Degrees e tenha acesso aos relatórios completos

Available on the App Store — Available on Google Play

[1] A área sombreada da escala abaixo evidencia a classificação do fundo em termos do seu risco, com base no Indicador Sumário de Risco (ISR). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados.

Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Cat. Founders – ISIN: PTSTYAHM0006 / Bloomberg: 60DAGRE:PL
Cat. R - ISIN: PTSTYBHM0005 / Bloomberg: 60DAGRE:PL

BAIXO RISCO — ELEVADO RISCO

Rem. potencialmente mais baixa — Rem. potencialmente mais elevada

1	2	3	4	5[1]	6	7

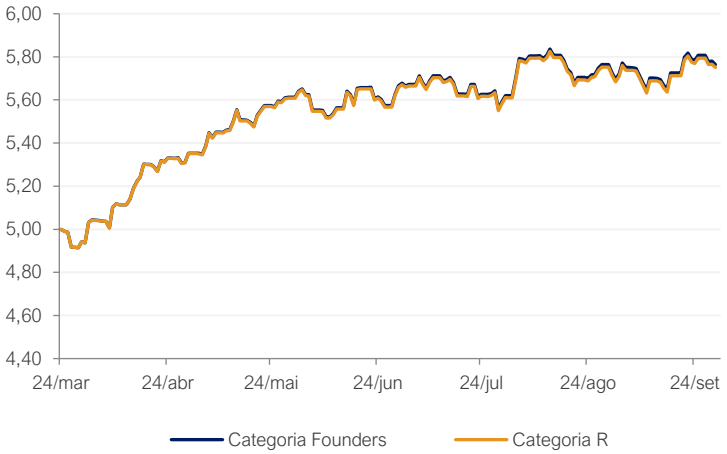
Rentabilidade Mensal em Percentagem (%) | Valor da UP Cat. Founders em €

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2026	-	-	-1,27	8,43	4,84	0,96	-0,82	1,88	0,68	-	-	-	15,29
Rentabilidade desde o lançamento da Cat. Founders do Fundo a 23/Mar/2026													15,29

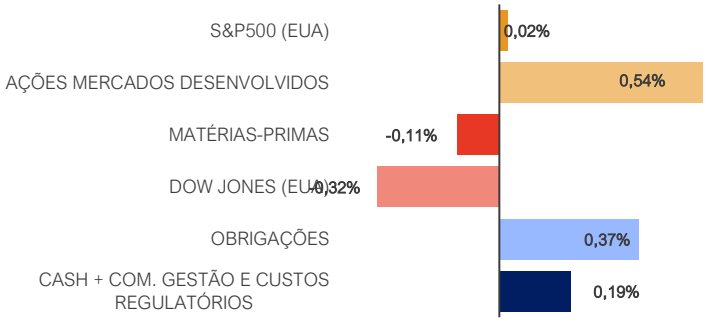
Rentabilidade Mensal em Percentagem (%) | Valor da UP Cat. R em €

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2026	-	-	-1,28	8,41	4,79	0,92	-0,86	1,84	0,64	-	-	-	15,00
Rentabilidade desde o lançamento da Cat. R do Fundo a 23/Mar/2026													15,00

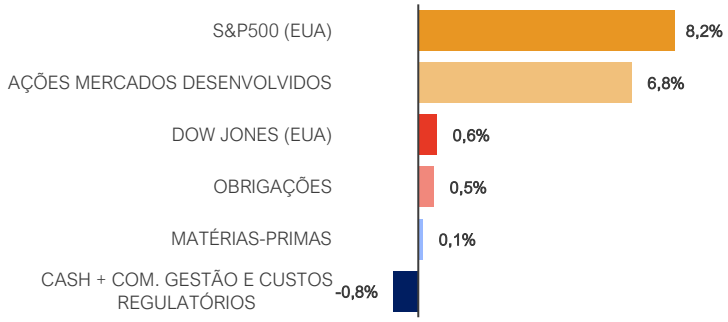
Evolução da Performance desde a data de lançamento



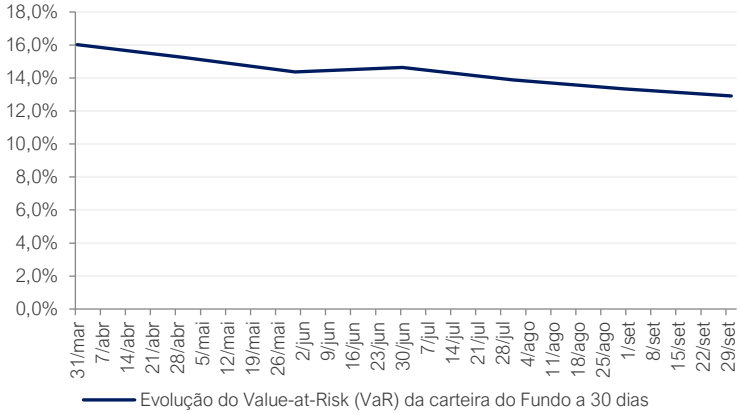
Atribuição de Performance – Setembro 2026



Atribuição de Performance – Ano 2026

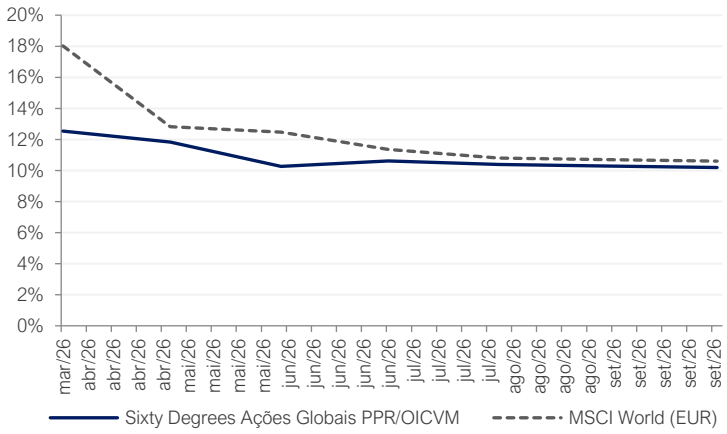


Evolução história do Value-at-Risk da carteira do Fundo



O **VaR**, enquanto método para avaliar o risco de uma carteira de investimentos, representa a perda esperada de uma carteira de investimentos, num dado horizonte de tempo (30 dias), associado a um intervalo de confiança (99%).

Evolução da volatilidade diária dos retornos do Fundo desde a data de lançamento



12,91%
Value-at-Risk (VaR)
Para um nível de confiança de 99%, a perda máxima da carteira atual do Fundo a 30 dias é de 12,91%.

10,19%
Volatilidade anualizada
Desde a sua data de lançamento a 23/Mar/2026, o Fundo registou uma volatilidade anualizada dos retornos diários de 10,19%.

66,9%
Exposição a USD
68,5% da carteira de investimentos é denominada em dólares norte americanos. Contudo, a exposição ao risco cambial está reduzida para 66,9%.

99,8%
Exposição a Ações
A 30 de setembro, a exposição a ações (63,6%) encontra-se ampliada com recurso a derivados.

Abra uma conta com a Sixty Degrees e tenha acesso aos relatórios completos

Available on the App Store — Available on Google Play

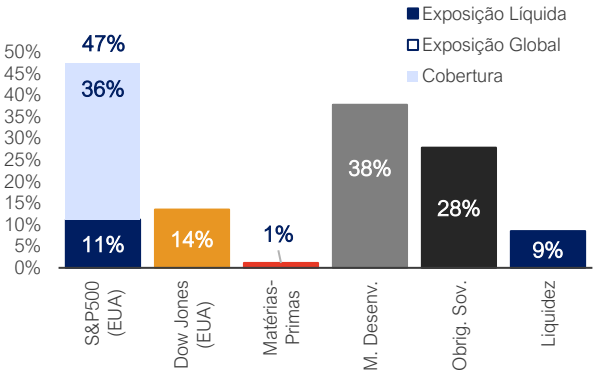
[1] A área sombreada da escala abaixo evidencia a classificação do fundo em termos do seu risco, com base no Indicador Sumário de Risco (ISR). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados.

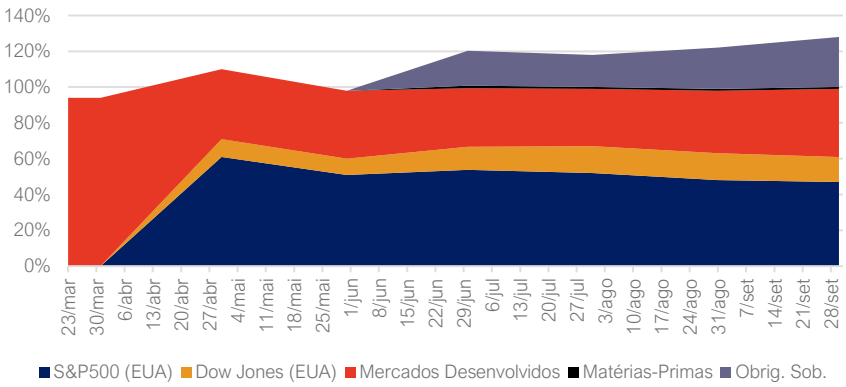
Sixty Degrees Ações Globais PPR/OICVM

Cat. Founders – ISIN: PTSTYAHM0006 / Bloomberg: 60DAGRE:PL
Cat. R - ISIN: PTSTYBHM0005 / Bloomberg: 60DAGRE:PL

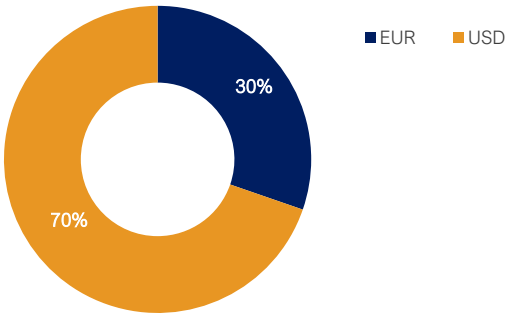
BAIXO RISCO						ELEVADO RISCO
Rem. potencialmente mais baixa						Rem. potencialmente mais elevada
1	2	3	4	**5**[1]	6	7

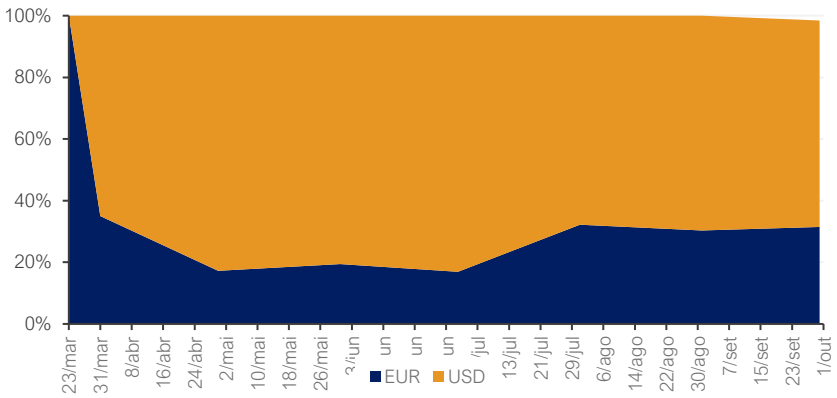
Classe de Ativos: distribuição atual e evolução histórica



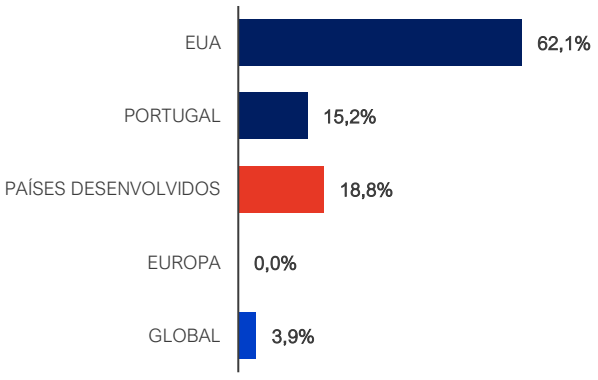


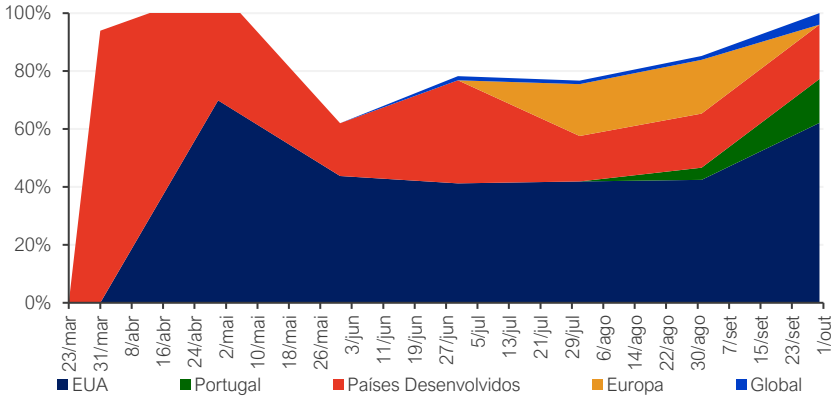
Exposição por moeda: distribuição atual e evolução histórica





Exposição por país: distribuição atual e evolução histórica (exclui liquidez)





Equipa de Gestão



Uma equipa com mais de 30 anos de experiência

A Sixty Degrees é formada por uma equipa profissional e multidisciplinar com vasta experiência na indústria de gestão de ativos. Alguns membros desta equipa foram distinguidos com múltiplos prémios atribuídos pela Morningstar e Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios (APFIPP) pela qualidade dos resultados da sua gestão de carteiras de ações e de obrigações.

Abra uma conta com a Sixty Degrees e tenha acesso aos relatórios completos

Available on the App Store | Available on Google Play

[1] A área sombreada da escala abaixo evidencia a classificação do fundo em termos do seu risco, com base no Indicador Sumário de Risco (ISR). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados.